

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



19º Seminário de  
Iniciação Científica e  
3º Seminário de Pós-graduação  
da Embrapa Amazônia Oriental

ANNAIS 2015

19 a 20 de agosto

**Embrapa Amazônia Oriental**  
Belém, PA  
2015



## DESEMPENHO AGRONÔMICO DE HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS ENTRE O DENDEZEIRO E O CAIAUÉ

Raissa Rafaella Silva dos Santos<sup>1</sup>, Márlone Progênio da Silva<sup>2</sup>, Rui Alberto Gomes Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Melhoramento Vegetal, raissa.agronomia@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Melhoramento Vegetal, marlone.agro@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisador A da Embrapa Amazônia Oriental, rui.gomes@embrapa.br

**Resumo:** Este trabalho teve por finalidade caracterizar agronomicamente uma população de híbridos interespecíficos entre caiaué e dendezeiro (HIE OxG) em área de ocorrência do amarelecimento fatal (AF). O estudo foi realizado em três experimentos com quarenta e duas progênies de HIE OxG. Foram avaliadas as características de produção total de cachos (PTC), número de cachos (NC) e peso médio dos cachos (PMC) durante cinco anos. O quinto ano de colheita apresentou maior PTC (26.792 Kg.ha<sup>-1</sup>), seguido pelo terceiro (24.827 Kg.ha<sup>-1</sup>), quarto (22.655 Kg.ha<sup>-1</sup>), segundo (21.192 Kg.ha<sup>-1</sup>) e primeiro (7.306 Kg.ha<sup>-1</sup>). A correlação entre PTC e idade do plantio foi muito baixa ( $r^2 = 0,12$ ). O PMC apresentou aumento linear do primeiro (4,8 Kg.cacho<sup>-1</sup>) ao quinto (11,9 Kg.cacho<sup>-1</sup>) ano de colheita, com correlação de elevada magnitude com a idade da planta ( $r^2 = 0,74$ ). O NC variou de 10,1 a 22,2 cachos.planta<sup>-1</sup>. Os resultados obtidos mostram que a população de HIE OxG em área de ocorrência de AF apresenta características agrônômicas equivalentes ou superiores aos relatados na literatura para as cultivares de dendezeiro.

**Palavras-chave:** dendê, *Elaeis guineensis*, *Elaeis oleifera*

### Introdução

O dendê (*Elaeis guineensis* Jacq.), cultura de grande importância sócio-econômica no Estado do Pará, tem alto potencial de crescimento no Brasil em decorrência de sua demanda de óleo, elevada produtividade e competitividade. A dendeicultura brasileira e latino americana tem sido ameaçada pela ocorrência do amarelecimento fatal (AF), desordem de etiologia desconhecida que já devastou milhares de hectares de dendezeiro e apresenta expansão contínua desde o primeiro relato no país (DE FRANQUEVILLE, 2003). Não existe fonte de resistência ao AF relatada no dendezeiro africano, mas sabe-se que o caiaué (*E. oleifera* (H.B.K) Cortés), espécie nativa da América, é resistente e transfere essa resistência aos híbridos interespecíficos F1 entre caiaué e dendezeiro (HIE OxG). Este estudo teve



objetivo de caracterizar agronomicamente uma população de HIE OxG em área de ocorrência do AF, realizando análise das variáveis produção total de cachos (PTC), número de cachos (NC) e peso médio de cachos (PMC) durante cinco anos de colheita.

### Material e Métodos

O estudo foi realizado em experimentos com quarenta e duas progênies HIE OxG. Cada experimento foi composto por dezesseis progênies, em delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições e doze plantas por parcela. Três progênies foram utilizadas como testemunhas comuns entre os experimentos. Estes experimentos foram implantados no ano de 2007, em sistema de replantio, em área de incidência de AF, localizada na Empresa Marborges Agroindústria S.A., no Município de Moju - Pará. A área avaliada, incluindo a bordadura, possui 2.496 plantas em 17,45 ha.

Foram avaliados PTC, NC e PMC em todas as colheitas realizadas entre 2010 e 2014, com intervalo médio de 18 dias entre as colheitas. Para a análise de dados foi considerada a média geral dos experimentos ajustada para valores mensais e anuais de PTC, NC e PMC. Foi feita análise de correlação de Pearson entre PTC, NC e PMC com a idade do plantio (meses após a implantação).

### Resultados e Discussão

A PTC variou de 7.306 a 26.792 Kg.ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> (Tabela 1). Segundo Barcelos et al. (1995) a PTC de cultivares de *E. guineensis* tipo Tenera varia de 6.000 a 8.000 kg de cachos.ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup>, no terceiro ano, aumentando gradativamente até o oitavo ano, quando atinge o pico de produção (20 a 30 toneladas de cacho.ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup>). Segundo Viégas e Müller (2000) a PTC do dendezeiro é de 4.000; 10.000 e 15.000 kg de cachos. ha<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup> no quarto, quinto e sexto ano de cultivo, respectivamente. Os dados de PTC de HIE OxG foram equivalentes ou superiores aos relatos de dendezeiro.

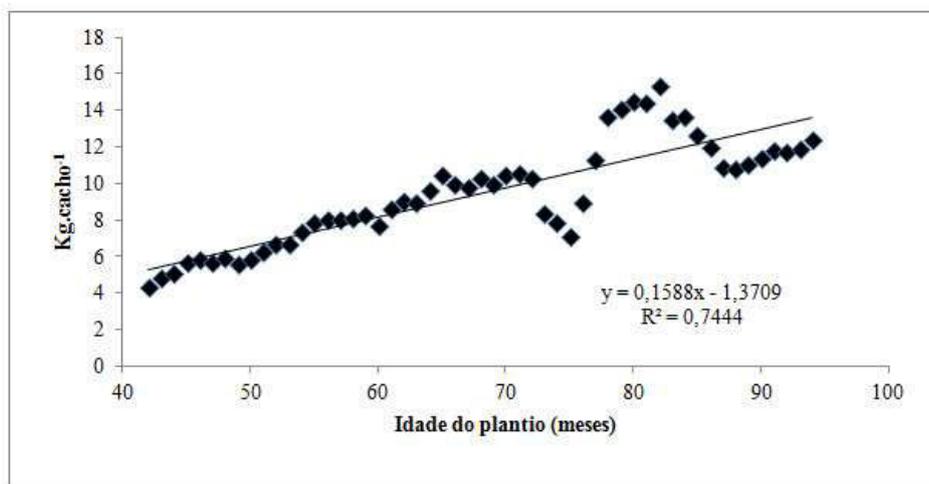
**Tabela 1** Características produtivas do híbrido interespecífico entre caiaué e dendezeiro do terceiro ao sétimo ano de cultivo.

Característica	2010 (N3)	2011 (N4)	2012 (N5)	2013 (N6)	2014 (N7)
Número médio de cachos (cachos. planta <sup>-1</sup> .ano <sup>-1</sup> )	10,1	22,2	18,8	13,2	15,7
Peso médio de cachos (kg.cacho <sup>-1</sup> )	4,8	6,8	9,4	12,0	11,9
Produção de cachos (kg.ha <sup>-1</sup> .ano <sup>-1</sup> )	7.306	21.193	24.827	22.655	26.792

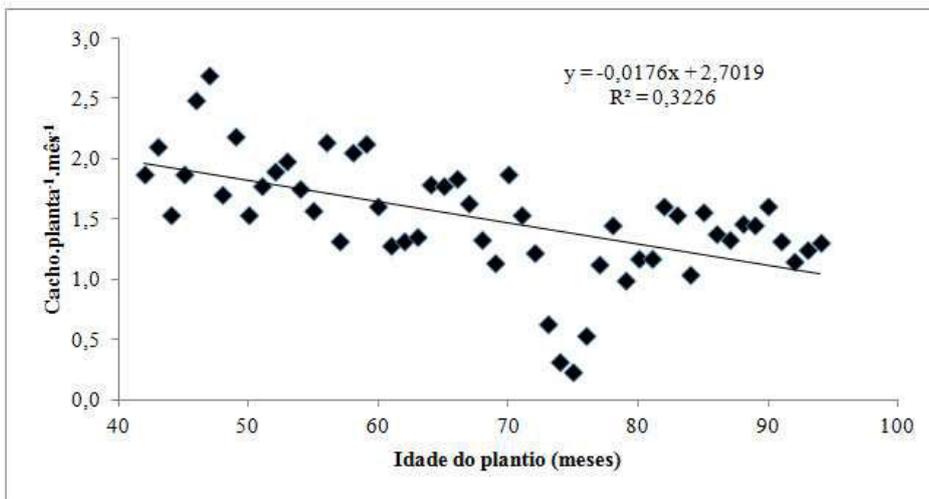
N3: terceiro ano de cultivo; N4: quarto ano de cultivo; N5: quinto ano de cultivo; N6: sexto ano de cultivo; N7: sétimo ano de cultivo.



A característica PMC teve correlação alta com a idade do plantio (Figura 1;  $r^2 = 0,7444$ ). O NC apresentou correlação de média magnitude com idade do plantio (Figura 2;  $r^2 = 0,3226$ ). Observa-se que houve redução no número de cachos ao longo do avanço na idade, conforme observado em dendezeiro (CORLEY; TINKER, 2007).



**Figura 1:** Associação entre peso médio dos cachos e a idade do plantio em meses.



**Figura 2:** Associação entre número de cachos por planta e a idade do plantio em meses.

A PTC é produto das variáveis PMC e NC. O estudo de associação revelou a existência de correlação muito fraca ( $r^2 = 0,1231$ ) entre a PTC e a idade do plantio (Figura 3). Em dendezeiro ocorre naturalmente flutuação na produção de cachos ao longo do ano, sendo mais severa em situações de maior déficit hídrico (CORLEY; TINKER, 2007).



### Conclusão

A população de HIE OxG em área de ocorrência de AF apresenta características agronômicas equivalentes ou superiores aos relatados na literatura para as cultivares de dendezeiro.

### Referências Bibliográficas

BARCELOS, E. B.; CHAILLARD, H.; NUNES, C. D. M.; MACEDO, J. L. V.; RODRIGUES, M. do R. L.; CUNHA, R. N. V. da; TAVARES, A. M.; DANTAS, J. C. R.; BORGES, R. de S.; SANTOS, W. C. dos. **A cultura do dendê**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1995. 68 p. (Coleção plantar, 32).

CORLEY, R. H. V.; TINKER, P. B. **The Oil Palm**. 4<sup>th</sup> ed. Oxford: Blackwell Science, 2007. 608 p.

DE FRANQUEVILLE, H. Oil palm rot in Latin American: review paper. **Experimental Agriculture**, v. 39, n. 3, p. 225- 240, 2003.

VIÉGAS, I. J.; MÜLLER, A. A. (Ed.). **A cultura do dendezeiro na Amazônia brasileira**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental; Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 374 p.